ISSN 0101-3963
© IBGE, 2021

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2020[1] , contemplando os principais produtos da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam informações sobre 64 produtos em todo o País.

A pesquisa é uma das principais fontes de estatísticas municipais, levantando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Em 2020, a produção agrícola nacional atingiu, mais uma vez, novos recordes. O valor da produção das principais culturas do País atingiu R$ 470,5 bilhões, um crescimento de 30,4% em relação ao ano anterior. Com a valorização do dólar frente ao real, houve também um crescimento na demanda externa desses produtos, o que impactou diretamente nos preços das principais *commodities*, que apresentaram significativo aumento ao longo do ano. Como resultado, os 10 principais produtos agrícolas, em 2020, apresentaram expressivo crescimento no valor de produção, na comparação com o ano anterior.

Entre as culturas agrícolas que mais contribuíram para esse crescimento, destaque para a soja, principal produto da pauta de exportação nacional, que alcançou a marca de 121,8 milhões de toneladas, gerando R$ 169,1 bilhões em valor bruto, o que representou um acréscimo de 35,0% frente à safra anterior, que havia registrado retração no volume produzido. A produção de milho, que obteve incremento de 2,8% na produção, apresentou novo recorde, atingindo 104,0 milhões de toneladas, que geraram um valor bruto de R$ 73,9 bilhões, número 55,4% superior ao registrado no ano anterior. A produção de café, uma das principais culturas agrícolas nacionais, em ano de bienalidade positiva, registrou forte recuperação frente a safra anterior, com crescimento de valor da produção na ordem de 54,4% no ano.

Em mais um ano onde foram registradas condições climáticas favoráveis em boa parte das áreas de produção agrícola do Território Nacional, outras importantes culturas apresentaram significativo incremento de produção, como o trigo, o arroz, o algodão e o feijão.

Valor da produção agrícola

R$ 470,5 bilhões

30,4 %
em relação a 2019

Área colhida nacional

83,1 milhões de hectares

3,1 %
em relação a 2019

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

255,4 milhões de toneladas

5,0 %
em relação a 2019

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2020.

[1] Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAM, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios –, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e.

PAM 2020

Principais resultados

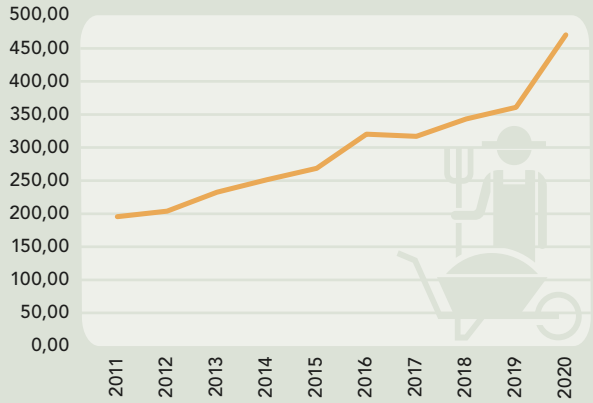
Novamente a produção agrícola nacional atingiu números recordes no ano. Os bons resultados alcançados nas últimas safras, aliados aos preços compensadores das principais *commodities*, em virtude da elevada demanda do mercado internacional e do câmbio favorável, colaboraram para que houvesse ampliação das áreas plantadas de soja, milho e algodão, mandioca e feijão, além de maiores investimentos nos cultivos agrícolas. Somados a isso, fatores climáticos positivos colaboraram para o bom desenvolvimento dos grãos. Os resultados alcançados poderiam ter sido ainda melhores, não fosse o registro de período de estiagem severa no início do ano em boa parte do Estado do Rio Grande do Sul, derrubando a produtividade das lavouras de soja e milho, entre outras, nessa Região.

Todos esses fatores contribuíram para que a soma do valor da produção totalizasse R$ 470,5 bilhões em 2020, o que representou um crescimento de 30,4%, novo recorde na série histórica, considerando-se o valor nominal.

A área plantada totalizou 83,4 milhões de hectares, o que representou uma ampliação de 2,2 milhões de hectares, área 2,7% superior à registrada no ano anterior. Destaque para o acréscimo de 1,3 milhão de hectares da área cultivada com soja, mantendo o seu ritmo de expansão no Território Nacional. A área cultivada com trigo também apresentou significativo aumento, de 14,9%, totalizando 2,4 milhões de hectares, influenciado pelos preços atrativos do grão, e do clima favorável ao plantio, que serviram de estímulo aos produtores.

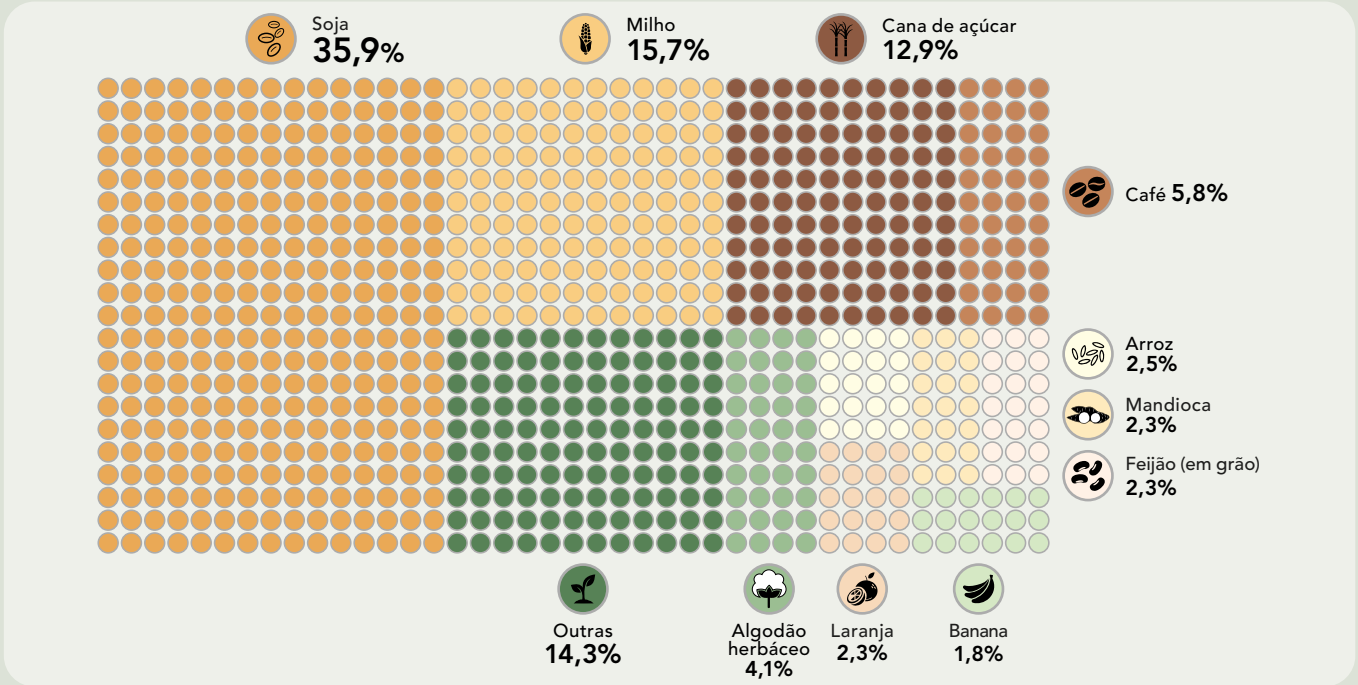
Em 2020, com o aumento expressivo do valor bruto de produção alcançado com a produção do milho, este passou a ocupar a segunda colocação no *ranking* de maior valor da produção agrícola nacional dos produtos elencados na pesquisa, à frente da cana-de-açúcar. Por sua vez, com a alta no preço do arroz, este também saltou duas posições, figurando agora como sexto produto com maior valor de produção. Com novo aumento na quantidade produzida e nos preços, o feijão passou a ocupar a nona posição, agora, à frente da banana. Ao todo, as 10 culturas com maior valor bruto de produção concentraram 85,7% de todo o valor bruto gerado pela atividade.

Evolução do valor da produção agrícola (bilhões R$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011-2020.

Distribuição das principais culturas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2020.

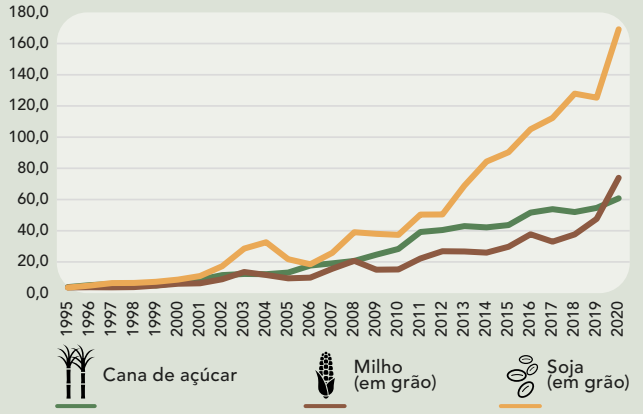
A soja saiu da terceira posição no *ranking* de maior valor da produção agrícola nacional, na primeira metade da década de 1990, para tornar-se a principal *commodity*. Apenas em 2020, a soja ampliou em 35,0% o valor gerado, totalizando R$ 169,1 bilhões, mantendo-se como o produto que gerou o maior valor na produção agrícola nacional, o que demonstra a importância dos investimentos em pesquisa e tecnologia na atividade, os quais se refletiram no aumento do rendimento médio da cultura, saindo do patamar de 2 199 kg/ha, em 1995, para 3 275 kg/ha, em 2020, um salto de quase 50%.

Nestas últimas três décadas, também é possível acompanhar o aumento substancial da produção de milho no País, que cresceu 387,0%, atingindo, em 2020, o segundo maior valor bruto de produção dentre os produtos agrícolas, agora à frente da cana-de-açúcar. Nesse período, os avanços tecnológicos observados no desenvolvimento de insumos e técnicas de produção impulsionaram a produtividade das lavouras de milho no País, que mais do que triplicaram em 30 anos. Em 2020, o rendimento médio nacional do milho atingiu 5 695 kg/ha.

Por outro lado, a valorização cambial do dólar frente ao real contribuiu para o aumento dos preços das principais *commodities*, cotadas no mercado internacional, elevando a remuneração dos produtores, que aproveitaram para ampliar as áreas cultivadas. Enquanto a área plantada de milho cresceu em 3,2%, na soja o aumento foi de 3,5%.

No caso da cana-de-açúcar, que apresentou redução de 0,9% na área cultivada em 2020, a adoção da tecnologia automotiva *flex*, que estimulou o aumento da produção do etanol, e a ampliação da participação do País no mercado mundial de açúcar, também teve forte influência no desenvolvimento da indústria do álcool no País, ao longo dos últimos anos. Nas últimas três décadas, as áreas cultivadas mais do que dobraram, permitindo um aumento de 188,2% no volume produzido.

Valor da produção dos três principais produtos agrícolas (bilhões R$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2020.

O café, quarto produto em valor de produção, em ano de bienalidade positiva do tipo arábica, apresentou crescimento em termos de volume. Foram 3,7 milhões de toneladas colhidas no total, o que significou um incremento de 22,9% frente ao ano anterior. O valor da produção somou R$ 27,3 bilhões, aumento de 54,4%, alavancado pelos bons preços praticados no comércio internacional ao longo do ano.

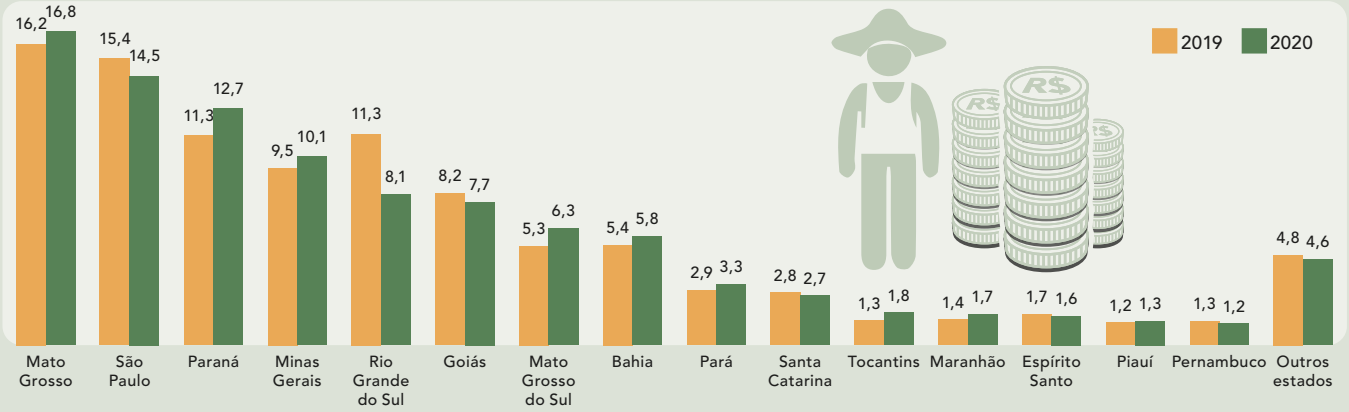
Considerando-se as 27 Unidades da Federação, Mato Grosso, destaque nacional na produção de soja, milho e algodão, segue na primeira posição no *ranking* de valor da produção total, aumentando sua participação nacional para 16,8%, novamente à frente de São Paulo, destaque no cultivo da cana-de-açúcar. O Paraná, maior produtor nacional de trigo, e o segundo de soja e milho, ocupou, em 2020, a terceira posição em valor de produção, à frente de Minas Gerais, destaque na produção de café.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Total	**83 396 004**	**83 138 543**	**...**	**...**	**470 481 746**	**...**	**30,4**	**100,0**
Soja (em grão)	37 201 992	37 188 168	121 797 712	3 275	169 100 228	6,5	35,0	35,9
Milho (em grão)	18 351 075	18 253 766	103 963 620	5 695	73 949 252	2,8	55,4	15,7
Cana-de-açúcar(1)	10 026 114	10 014 198	757 116 855	75 604	60 800 886	0,5	11,3	12,9
Café Total (em grão)	1 907 364	1 898 239	3 700 231	1 949	27 254 184	22,9	54,4	5,8
Algodão herbáceo (em caroço)	1 633 238	1 633 091	7 070 136	4 329	19 127 892	2,6	19,5	4,1
Arroz (em casca)	1 679 940	1 677 705	11 091 011	6 611	11 631 701	7,0	32,7	2,5
Laranja	574 563	572 698	16 707 897	29 174	10 898 251	(-) 2,2	14,3	2,3
Mandioca	1 234 523	1 214 015	18 205 120	14 996	10 887 678	3,5	23,0	2,3
Feijão (em grão)	2 769 150	2 686 870	3 035 290	1 130	10 776 474	4,4	44,2	2,3
Banana (cacho)	456 992	455 004	6 637 308	14 587	8 638 598	(-) 2,8	14,5	1,8
Trigo (em grão)	2 435 218	2 434 703	6 347 987	2 607	6 777 285	13,5	67,0	1,4
Fumo (em folha)	354 077	353 652	702 208	1 986	6 048 966	(-) 8,8	(-) 9,9	1,3
Tomate	52 117	51 960	3 753 595	72 240	6 045 302	(-) 4,3	6,7	1,3
Batata-inglesa	117 263	117 253	3 767 769	32 134	5 483 311	1,5	0,5	1,2
Açaí	221 508	221 315	1 478 168	6 679	4 754 806	5,6	56,9	1,0
Outros	4 380 870	4 365 906	...	...	38 306 932	...	17,6	8,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2020.
(1) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Participação de Unidades da Federação selecionadas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2019-2020.

O Rio Grande do Sul, que teve a produtividade de boa parte das culturas de verão afetadas pela estiagem prolongada no início de 2020, apresentou retração de 6,9% no valor de produção agrícola, caindo para a quinta posição no *ranking*, com participação nacional de 8,1%. Além do Rio Grande do Sul, apenas o Amazonas apresentou retração no valor gerado, em 2020, entre os Estados.

Novo recorde no valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

Com uma produção de 255,4 milhões de toneladas, a safra de grãos do ano de 2020 consolidou-se como a maior registrada em toda a série histórica da pesquisa. As condições climáticas favoráveis, elevando o rendimento médio de boa parte das culturas, somadas ao aumento das áreas de cultivo, possibilitaram a nova marca, 5,0% superior ao volume colhido no ano anterior. Os principais responsáveis por esse acréscimo foram a soja, com acréscimo de 7,5 milhões de toneladas; o milho, com incremento de 2,8 milhões de toneladas; e o arroz, com ganho de 722,4 mil toneladas. Nesse ano, apenas girassol, cevada, centeio e aveia registraram queda na produção.

Nem mesmo os problemas climáticos, com falta de chuvas nas principais áreas produtoras do Rio Grande do Sul, foram suficientes para afetar os resultados da safra brasileira. O valor gerado com a produção de grãos cresceu 39,3%, atingindo novo recorde de R$ 295,7 bilhões, influenciado, principalmente, pelos elevados preços das principais *commodities* agrícolas no mercado internacional. O Estado de Mato Grosso apresentou-se como maior produtor de cereais, leguminosas e oleaginosas do País, seguido pelo Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás.

A produção de soja brasileira, que, em 2019, ultrapassou a produção americana pela primeira vez na história, alçando o País à condição de maior produtor mundial, em 2020, bateu novo recorde. Com um total de 121,8 milhões de toneladas, a produção nacional teve um crescimento de 6,5% em relação ao ano anterior. O valor da produção de soja cresceu 35,0%, após registrar queda no ano anterior, totalizando R$ 169,1 bilhões em 2020. A oleaginosa foi o produto de maior destaque do grupo, compondo 57,2% do valor da produção total. A safra começou com atraso no plantio, por conta da falta de chuvas no período ideal de semeadura, mas as boas condições climáticas ao longo do desenvolvimento das lavouras favoreceram a cultura, que apresentou um incremento de 2,8% no rendimento médio nacional. O desempenho da produção nacional poderia ter sido melhor, não fosse o registro de quedas expressivas de produtividade no Rio Grande do Sul, segundo maior produtor de soja em 2019, que apresentou redução de 40,6% no rendimento médio das lavouras, por conta da ocorrência de uma estiagem prolongada durante o período crítico de desenvolvimento da cultura.

Novamente os preços atrativos do grão estimularam os produtores a ampliarem suas áreas de produção, o que implicou em um aumento de 3,5% da área plantada no ano, acréscimo de 1,3 milhão de hectares. Com isso, as perdas registradas no Rio Grande do Sul foram amenizadas por mais um ano de crescimento registrado em Estados como Mato Grosso, o maior produtor nacional que, com incremento de 8,8%, alcançou 35,1 milhões de toneladas e Paraná que, após quebra na safra anterior, apresentou crescimento de 27,7%, totalizando 20,9 milhões de toneladas, retornando ao patamar de segundo maior produtor nacional do grão.

As exportações de grãos cresceram significativamente em 2020, na medida em que os preços das *commodities* foram subindo ao longo do ano. A variação cambial desfavorável à moeda nacional fez com que os compradores externos fechassem contratos de compra com os produtores de soja, o que levou à redução dos estoques, elevando os preços também no mercado interno. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX[2], do Ministério da Economia, o Brasil exportou 83,0 milhões de toneladas de soja em 2020, um aumento de 12,0% frente ao ano anterior. Desse total, 73,2% destinou-se aos portos chineses, o maior parceiro comercial do Brasil. A soja aumentou sua participação para 13,7% do total das exportações realizadas pelo Brasil, entre janeiro e dezembro de 2020, permanecendo em primeiro lugar, em valor, na pauta da exportação nacional.

[2] Dados extraídos de: BRASIL. Ministério da Economia. *Comex Stat*. Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso em: jul. 2021.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, na categoria de cereais, leguminosas e oleaginosas

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)	Variação (%)	
	Plantada (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior
Total	**65 826 499**	**65 626 979**	**255 415 558**	**...**	**295 688 574**	**5,0**	**39,3**
Soja (em grão)	37 201 992	37 188 168	121 797 712	3 275	169 100 228	6,5	35,0
Milho (em grão)	18 351 075	18 253 766	103 963 620	5 695	73 949 252	2,8	55,4
Algodão herbáceo (caroço de algodão) (1)	1 633 238	1 633 091	4 312 783	4 329	19 127 892	2,6	19,5
Arroz (em casca)	1 679 940	1 677 705	11 091 011	6 611	11 631 701	7,0	32,7
Feijão (em grão)	2 769 150	2 686 870	3 035 290	1 130	10 776 474	4,4	44,2
Trigo (em grão)	2 435 218	2 434 703	6 347 987	2 607	6 777 285	13,5	67,0
Amendoim (em casca)	178 857	178 777	651 130	3 642	1 606 996	12,2	52,0
Sorgo (em grão)	880 275	879 106	2 769 254	3 150	1 419 519	3,6	39,8
Aveia (em grão)	477 618	475 807	898 277	1 888	611 984	(-) 3,4	43,1
Cevada (em grão)	104 413	104 383	387 146	3 709	460 923	(-) 4,6	28,8
Girassol (em grão)	49 131	49 051	79 680	1 624	94 767	(-) 40,1	(-) 35,5
Mamona (baga)	45 751	45 746	35 800	783	94 723	30,6	27,7
Triticale (em grão)	14 456	14 456	36 605	2 532	29 848	7,4	70,7
Centeio (em grão)	5 385	5 350	9 263	1 731	6 982	(-) 10,2	(-) 4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2020.
(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se o fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

A produção nacional de milho voltou a ser destaque em 2020, dessa vez apresentando bons resultados na 1ª e 2ª safras. Com 104,0 milhões de toneladas, que representou um crescimento de 2,8%, a produção nacional atingiu novo recorde na série histórica.

Com preços elevados, os produtores apostaram no cultivo das áreas de milho e soja na safra de verão. Dessa forma, a constante queda na área plantada do milho 1ª safra foi estabilizada em 2020, mantendo-se em 4,9 milhões de hectares. Por sua vez, a 2ª safra de milho, com participação de 74,4% na produção total, teve um aumento de 3,0% na produção, em virtude da ampliação das áreas de cultivo, uma vez que o clima não favoreceu o desenvolvimento da cultura.

Após experimentar um ano de recorde nas exportações, 2020 registrou uma retração de 19,5% no volume de milho em grão exportado, que alcançou 34,4 milhões de toneladas[2]. Mesmo com a queda, o volume exportado foi significativo vista a base comparativa elevada, e observada a série histórica. Com o câmbio favorável e a redução dos estoques mundiais do cereal, os preços no mercado externo seguiram em um patamar atrativo ao produtor, o que assegurou estabilidade aos preços da *commodity* também no mercado interno.

O Estado de Mato Grosso seguiu em primeiro lugar na produção de milho, com 33,7 milhões de toneladas, com a quase totalidade colhida durante a 2ª safra. O valor da produção mato-grossense foi de R$ 19,1 bilhões, com alta de 61,6%. O Estado do Paraná figurou em segundo lugar, com 15,8 milhões de toneladas e valor da produção de R$ 12,6 bilhões, alta de 55,8%. Goiás segue na terceira posição, com 11,8 milhões de toneladas e valor da produção de R$ 7,6 bilhões, com alta de 34,1%.

O Município de Sorriso, em Mato Grosso, registrou o maior volume dessa cultura no País, com 3,2 milhões de toneladas, seguido por Rio Verde, em Goiás, com 2,2 milhões de toneladas, e Nova Ubiratã, em Mato Grosso, que ocupou a terceira posição no *ranking*, ao obter 2,1 milhões de toneladas.

A cotonicultura registrou área de produção estável, porém com incremento no rendimento médio em 2020. Com isso, registrou-se nova produção recorde de algodão herbáceo (em caroço), atingindo 7,1 milhões de toneladas, aumento de 2,6% em 2020. Mesmo com o contínuo crescimento dos últimos anos, o Brasil segue como quarto maior produtor mundial da fibra e segundo maior exportador, apenas atrás dos Estados Unidos. Com o aumento da cotação da pluma no mercado externo, por conta da elevada demanda pelo produto, e da variação cambial favorável ao exportador, observou-se, por mais um ano, um incremento nas exportações de algodão bruto[2], que cresceram 31,7%. Com o cenário de preços em elevação, o valor da produção atingiu R$19,1 bilhões, um crescimento de 19,6% na comparação com o período anterior.

Mato Grosso e Bahia seguiram preponderantes na produção de algodão. Cerca de 89,0% da área plantada no País concentraram-se nesses dois Estados. Enquanto Mato Grosso gerou R$ 12,8 bilhões em valor com a cultura, crescimento de 23,1%, a Bahia totalizou R$ 4,4 bilhões, acréscimo de 16,3%.

O arroz e o feijão, produtos tradicionais na mesa dos brasileiros, viveram, em 2020, um ano de grande variação de preços. Com o isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, houve crescimento do consumo e estocagem desses produtos, o que impactou no aumento da demanda.

O preço do arroz seguiu um movimento de alta entre o segundo e terceiro trimestres do ano, alcançando patamares nunca vistos no mercado interno. A alta do dólar contribuiu também para elevar a atratividade do produto fora do País. Com isso, o elevado volume exportado, somado à redução das importações

pelo Mercado Comum do Sul - Mercosul, fizeram com que a disponibilidade do produto no mercado interno fosse reduzida, influenciando os preços.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Esalq[3], em setembro, o Indicador Esalq/Senar-RS passou a operar acima dos R$ 100,00 por saca de 50 kg. Os preços estabilizaram apenas no último trimestre do ano, com a liberação do governo federal para a importação do arroz de fora do Mercosul, com redução de tarifas. Com isso, mesmo observada nova redução de área plantada, e volume produzido estável, o valor de produção do arroz, em 2020, teve um crescimento de 32,7%, gerando R$ 11,6 bilhões. O Rio Grande do Sul respondeu por 69,9% da produção nacional de arroz, com 7,8 milhões de toneladas, seguido por Santa Catarina, com 1,2 milhão de toneladas.

O fenômeno de aumento de estoques por parte dos consumidores ocorreu também com o feijão, elevando os preços de mercado, gerando R$ 10,8 bilhões em valor de produção, um crescimento de 44,2%. O acréscimo na produção da leguminosa foi de 4,4%, alcançando 3,0 milhões de toneladas. O Paraná, mesmo registrando redução de 1,8% na produção em 2020, seguiu como principal produtor de feijão do País, totalizando 624,6 mil toneladas, seguido por Minas Gerais, com 553,1 mil toneladas.

O ano também foi marcado pela expansão na área cultivada com trigo no Sul do País. Foram 15,7% de aumento na área colhida do cereal, que totalizou 2,4 milhões de hectares. A ampliação da área possibilitou um incremento de 13,5% na produção nacional, que atingiu 6,3 milhões de toneladas. Com os preços mantendo-se em patamares elevados ao longo do ano, o valor de produção gerado alcançou R$ 6,8 bilhões, aumento de 67,0%.

Apresentando crescimento de 30,0% na produção anual, o Paraná foi o maior produtor de trigo do País, com 3,1 milhões de toneladas, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 2,1 milhões de toneladas.

Café, do Brasil para o mundo

O Brasil segue como destaque na produção mundial de café, ocupando a primeira posição entre os países produtores na safra 2019/2020, segundo dados da Organização Internacional do Café (International Coffee Organization - ICO[4]), seguido pelo Vietnã, Colômbia e Indonésia. Em 2020, a produção brasileira de café foi de 3,7 milhões de toneladas, um crescimento de 22,9% na comparação com o ano anterior. Por sua vez, com a elevada cotação do preço do café ao longo de 2020, o valor de produção gerado foi de R$ 27,3 bilhões, um aumento de 54,4%.

Em ano de bienalidade positiva, as condições climáticas da safra não foram tão favoráveis como as observadas no último ano de mesma condição, o que impossibilitou o alcance de todo o potencial de produtividade da cultura. Mesmo assim, como a cultura alterna anos de abundância com anos de recuperação da planta, a produtividade do café arábica obteve rendimento médio 28,7% superior à safra 2019. Para o café canephora, no entanto, houve uma redução no volume produzido na ordem de 5,0%, mas que não comprometeu o efeito positivo observado na produção do café arábica.

Do total de café produzido, 76,5%, ou 2,8 milhões de toneladas, era do tipo arábica. O valor da produção por ele gerado foi de R$ 22,6 bilhões, aumento de 66,3% em relação a 2019. Por conta de suas características mais suaves, o café arábica é considerado mais nobre que o tipo canephora, sendo plantado em regiões de elevada altitude. Em 2020, Minas Gerais foi responsável por 72,2% de todo o café arábica produzido no País, ao alcançar 2,0 milhões de toneladas, crescimento de 38,3% em relação ao ano anterior. O valor da produção de café arábica no Estado foi de R$ 16,5 bilhões. São Paulo, segundo maior produtor de café arábica, totalizou 344,6 mil toneladas, com crescimento de 18,8%, registrando R$ 2,9 bilhões de valor da produção.

Por outro lado, o volume de café canephora registrou retração de 5,0%, totalizando 870,6 mil toneladas. Contudo, o valor da produção foi de R$ 4,7 bilhões, aumento de 14,8% na comparação com 2019. Essa variedade de café é, geralmente, cultivada em regiões abaixo dos 600 metros de altitude, principalmente em três Estados: Espírito Santo, Bahia e Rondônia.

Com área colhida de 262,0 mil hectares, o Estado do Espírito Santo foi o principal produtor brasileiro de café canephora, registrando, em 2020, 569,0 mil toneladas, queda de 11,1% frente ao ano anterior. Contudo, o valor da produção alcançado foi na ordem de R$ 3,2 bilhões, aumento de 11,3%. Na sequência, destacou-se a produção em Rondônia, com 144,4 mil toneladas, porém a Bahia, com crescimento de 37,8%, obteve o segundo maior valor de produção, totalizando R$ 700,0 milhões.

No cenário externo, segundo a Secex[5], 2,4 milhões de toneladas de café não torrado (verde) foram exportados do Brasil. A exportação, em 2020, teve alta de 6,4%, quando comparada à de 2019, novo recorde histórico no volume embarcado no País. Apenas o Estado de Minas Gerais respondeu por 76,7% das exportações nacionais. O principal importador do café brasileiro foi a Alemanha, que, em 2020, respondeu por 19,4% das divisas geradas ao País com o produto, à frente dos Estados Unidos.

[3] Dados extraídos de: AGROMENSAL. Arroz. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Esalq, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea, dez. 2020. Disponível em: https://cepea.esalq.usp.br/br/categoria/agromensal.aspx?mes=12&ano=2020. Acesso em: ago. 2021.

[4] Dados extraídos de: INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. *Historical data on the global coffee trade*: total production: crop year. London: ICO, [2021]. Disponível em: https://www.ico.org/new_historical.asp. Acesso em: ago. 2021.

[5] Dados extraídos de: BRASIL. Ministério da Economia. *Comex Stat*. Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso em: jul. 2021.

Grandes Regiões e seus destaques

A Região Centro-Oeste alcançou novamente o maior valor da produção agrícola nacional, com R$ 146,3 bilhões, 35,6% superior ao do ano anterior, sendo a soja a principal lavoura, seguida do milho e do algodão. O destaque regional foi o Estado de Mato Grosso, com a geração de R$ 79,2 bilhões, grande parte devido à soja, seu principal cultivo. O Município de Sorriso, em Mato Grosso, com crescimento de 35,5%, mais uma vez alcançou o maior valor da produção agrícola nacional, totalizando 5,3 bilhões, tendo a soja e o milho como as culturas que geraram maior valor.

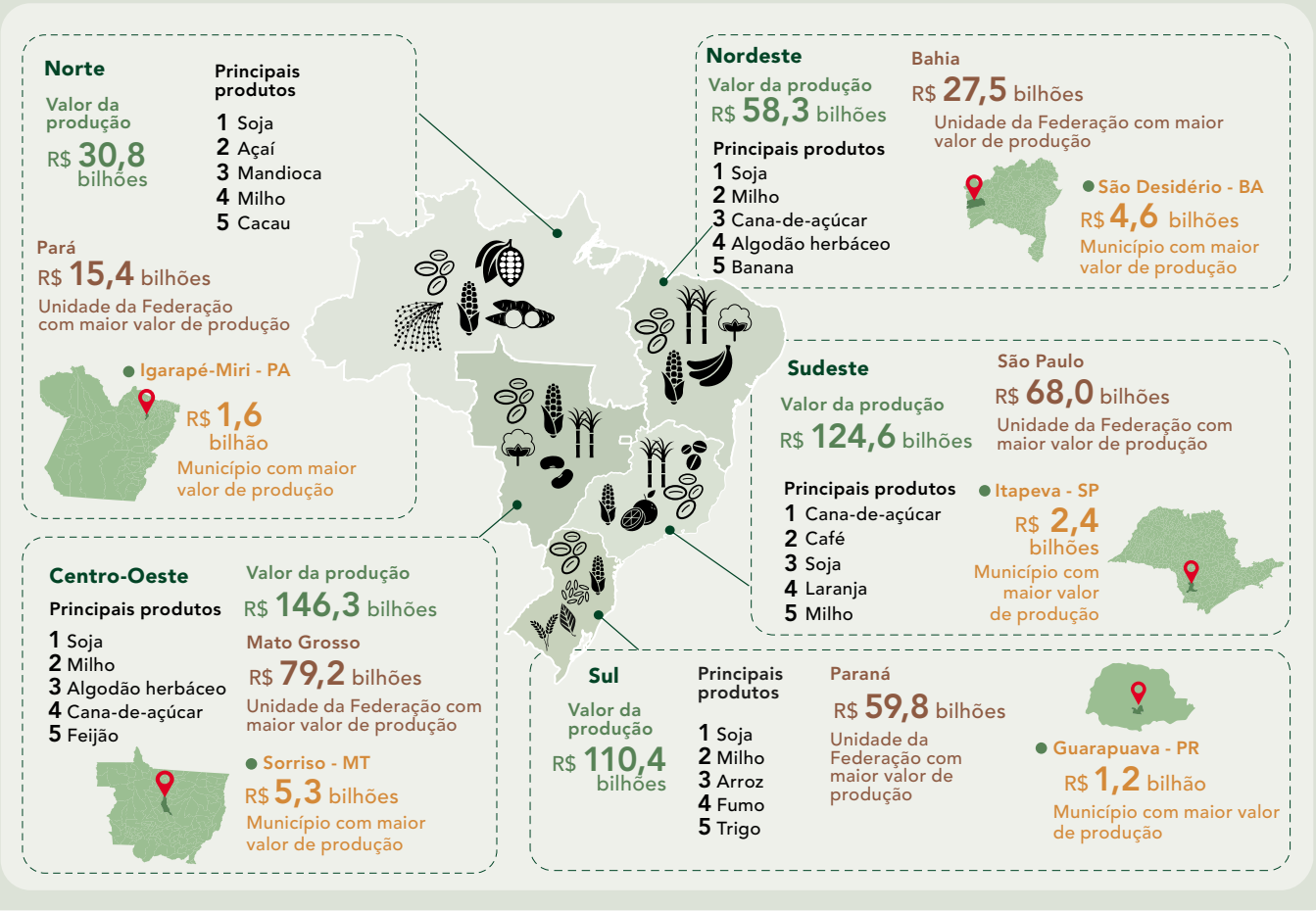
Na Região Nordeste, com significativo crescimento de produção em 2020, a soja e o milho também foram as culturas que geraram maior valor, devido aos cultivos na região do Matopiba[6]. A cana-de-açúcar, que ainda possui grande presença regional, aparece em seguida.

Na Região Norte, a soja também se destacou como o principal cultivo agrícola, porém o cultivo de açaí e mandioca, de grande importância local, também são destaques. O valor gerado por essas duas culturas superou R$ 9,0 bilhões, respondendo por 29,4% do total gerado na Grande Região no ano. Mais uma vez, o Pará, com crescimento de 45,2%, apresentou o maior valor da produção agrícola da Região, com destaque para o Município de Igarapé-Miri, importante produtor de açaí, que voltou a apresentar o maior valor da produção regional, R$ 1,6 bilhão, crescimento de 79,8% no ano.

A Região Sul registrou valor da produção de R$ 110,4 bilhões, com acréscimo de 20,3%. O Município de Guarapuava, no Paraná, registrou o maior valor da produção agrícola da Região, gerando R$ 1,2 bilhão, tendo a soja como o seu cultivo principal.

A Região Sudeste, por sua vez, destacou-se pela produção de cana-de-açúcar, alcançando R$ 124,6 bilhões, com alta de 28,2%. O Município de Itapeva, em São Paulo, registrou o maior valor da produção agrícola regional, gerado, sobretudo, pela produção de soja em 2020.

Valor da produção agrícola, cinco principais produtos das Grandes Regiões e Unidades da Federação e municípios com maiores valores de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2020.

[6] Região formada pelos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e da Bahia, fundamentada juridicamente, com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável fundado nas atividades agrícolas e pecuárias, conforme disposto no Decreto n. 8.447, de 06.05.2015, revogado pelo Decreto n. 10.473, de 24.08.2020.

PAM 2020

As maiores economias agrícolas do País

Em 2020, os 50 Municípios com os maiores valores da produção agrícola geraram juntos R$ 106,9 bilhões, concentrando 22,7% do valor gerado no País com a produção agrícola. Desses, 20 pertenciam a Mato Grosso; Bahia e Mato Grosso do Sul, com seis Municípios cada, figuraram na sequência.

O maior valor da produção agrícola entre os Municípios brasileiros novamente foi registrado em Sorriso, em Mato Grosso, que, sozinho, respondeu por 1,1% do total nacional. Em 2020, foram R$ 5,3 bilhões, o que aponta um crescimento de 35,5% em relação ao ano anterior. Com importante participação no setor de grãos, Sorriso destacou-se, novamente, como o Município com maior valor gerado com a produção de milho e soja: foram R$ 1,9 bilhão com a produção de milho, um acréscimo de 58,3% em relação ao ano anterior; e R$ 2,8 bilhões com a produção de soja, o que representou um aumento de 29,1%. Sorriso destacou-se também na produção de algodão herbáceo (em caroço), gerando R$ 454,1 milhões, 12º maior valor gerado com a cultura no País.

São Desidério, na Bahia, registrou o segundo maior valor da produção agrícola do País, com R$ 4,6 bilhões, crescimento de 44,6% na comparação anual. A produção de soja destacou-se no Município, gerando o maior valor da produção, R$ 2,5 bilhões, com crescimento de 76,2%. Foram produzidas 1,5 milhão de toneladas, tornando esse Município o terceiro em geração de valor com a produção de soja no País. O algodão, mesmo apresentando retração na produção em 2020, gerou R$ 1,6 bilhão, aumento de 9,3%, valor que representa o segundo maior gerado entre os Municípios produtores de algodão do País.

A terceira posição no *ranking* de valor da produção agrícola foi ocupada por Sapezal, também em Mato Grosso, totalizando R$ 4,3 bilhões, com alta de 26,7% em relação ao gerado em 2019. Nesse Município, foram encontrados quatro produtos pela pesquisa, sendo eles, em ordem decrescente de valor: algodão herbáceo (em caroço), soja, milho e feijão. O algodão herbáceo totalizou 990,2 mil toneladas, com acréscimo de 10,7%, gerando um valor da produção de R$ 2,3 bilhões, o maior registrado entre os Municípios do País com a cultura. A produção de soja cresceu 8,0%, totalizando 1,3 milhão de toneladas, que colocou o Município na nona posição nacional em geração de valor da produção da oleaginosa, com R$ 1,5 bilhão. A produção de milho manteve-se estável, totalizando 752,4 mil toneladas. ■

Ranking dos municípios produtores agrícolas, por valor de produção

1 Sorriso - MT
Valor da produção R$ **5,3** bilhões
↑ **35,5%** em relação a 2019
Principal produto: **Soja**
Valor da produção R$ **2,8** bilhões
Quantidade **2,3** milhões de toneladas

2 São Desidério - BA
Valor da produção R$ **4,6** bilhões
↑ **44,6%** em relação a 2019
Principal produto: **Soja**
Valor da produção R$ **2,5** bilhões
Quantidade **1,5** milhão de toneladas

3 Sapezal - MT
Valor da produção R$ **4,3** bilhões
↑ **26,7%** em relação a 2019
Principal produto: **Algodão herbáceo**
Valor da produção R$ **2,3** bilhões
Quantidade **990,0** mil toneladas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2020.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária

Normalização textual
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pexels

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**, procure o **IBGE**.

/ibgecomunica /ibgeoficial
/ibgeoficial /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

(21) 97385 8655

IBGE

Links

Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html